

Franckesche Stiftungen zu Halle

Os Quatro Prophetas Mayores, Convem A Saber Esaias, Jeremias, Com As Lamentaçoens De Jeremias, Ezechiell, Daniel

Walther, Christoph Theodosius

Trangambar, 1751

Kapitel

Nutzungsbedingungen

Die Digitalisate des Francke-Portals sind urheberrechtlich geschützt. Sie dürfen für wissenschaftliche und private Zwecke heruntergeladen und ausgedruckt werden. Vorhandene Herkunftsbezeichnungen dürfen dabei nicht entfernt werden.

Eine kommerzielle oder institutionelle Nutzung oder Veröffentlichung dieser Inhalte ist ohne vorheriges schriftliches Einverständnis des Studienzentrums August Hermann Francke der Franckeschen Stiftungen nicht gestattet, das ggf. auf weitere Institutionen als Rechteinhaber verweist. Für die Veröffentlichung der Digitalisate können gemäß der Gebührenordnung der Franckeschen Stiftungen Entgelte erhoben werden.

Zur Erteilung einer Veröffentlichungsgenehmigung wenden Sie sich bitte an die Leiterin des Studienzentrums, Frau Dr. Britta Klosterberg, Franckeplatz 1, Haus 22-24, 06110 Halle (studienzentrum@francke-halle.de)

Terms of use

All digital documents of the Francke-Portal are protected by copyright. They may be downloaded and printed only for non-commercial educational, research and private purposes. Attached provenance marks may not be removed.

Commercial or institutional use or publication of these digital documents in printed or digital form is not allowed without obtaining prior written permission by the Study Center August Hermann Francke of the Francke Foundations which can refer to other institutions as right holders. If digital documents are published, the Study Center is entitled to charge a fee in accordance with the scale of charges of the Francke Foundations.

For reproduction requests and permissions, please contact the head of the Study Center, Frau Dr. Britta Klosterberg, Franckeplatz 1, Haus 22-24, 06110 Halle (studienzentrum@francke-halle.de)

[urn:nbn:de:obv:ha33-1-226349](https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:obv:ha33-1-226349)

será para o Principe, Entre o termo de Judá e entre o termo de Benjamin terá para o Principe.

23. E quanto a o residuo das tribus: desde cabo do Oriente até o cabo do Occidente, Benjamin terá hũa parte.

24. E junto a o termo de Benjamin, desde cabo do Oriente até o cabo do Occidente, Simeon hũa parte.

25. E junto a o termo de Simeon, desde cabo do Oriente até o cabo do Occidente, Issachar hũa parte.

26. E junto a o termo de Issachar, desde cabo do Oriente até o cabo do Occidente, Zabulon hũa parte.

27. E junto a o termo de Zabulon, desde cabo do Oriente até o cabo do Occidente, Gad hũa parte.

28. E junto a o termo de Gad, a o cabo do Sul da banda do Sul: terá o termo desde Thamar até as agoas da contenda de Cades, junto a o ribeiro até o Mar grande.

29. Esta he a terra que repartireis por sortes em herança, a as tribus de Israel: e

estas são suas partes, diz o Senhor DEUS.

30. E estas são as faixas da cidade: desde cabo do Norte quatro mil e quinhentas medidas.

31. E portas da cidade serão conforme os nomes das tribus de Israel, tres portas para o Norte: a porta de Ruben hũa, a porta de Judá hũa, a porta de Levi hũa.

32. E a o cabo do Oriente quatro mil e quinhentas medidas, e tres portas: a saber, a porta de Joseph hũa, a porta de Benjamin hũa, a porta de Dan hũa.

33. E a o cabo do Sul quatro mil e quinhentas medidas, e tres portas: a porta de Simeon hũa, a porta de Issachar hũa, a porta de Zabulon hũa.

34. A o cabo do Occidente quatro mil e quinhentas medidas, e suas tres portas: a porta de Gad hũa, a porta de Asser hũa, a porta de Nephthali hũa.

35. Do redor de soito mil medidas: e o nome da cidade desde aquelle dia será, o SENHOR he ali.

* cap. 43: 7. Psalm. 68: 17. Jerem. 3: 17. Apoc. 21: 3. e 22: 3, 4.

Fim de Propheta Ezechiel.

A PROPHECIA DE DANIEL.

ARGUMENTO DESTE LIVRO.

Daniel foy hum dos que de Nabucodonosor foram levados cativos á Babilonia, havendo elle nos dias do Rey Foyakim tomado a cidade de Jerusalem, e foytado a toda Judea a o seu Senborio. Foy elle hum dos mancebos da geração Real, gentilhomem sem falsa, fermoso de vista, entendido em todo genero de sciencia, e escolhido d'entre muitos por mandado do Rey Nabucodonosor, para ser instruido nos livros e na lingua dos Chaldeos, e para estar no seu palacio e servilo na corte, e depois ser subido a mayores dignidades. cap. 1: 1-6. Deus nosso Senhor deu a Daniel singular sabedoria e prudencia, mass que a todos os outros, especialmente para manifestar e interpretar os sonhos e as visões, que os Reis de Babilonia, Nabuco-

Nabucodonosor e Balibasar tinham sonhado e visto, e a que ninguém dos outros, ainda que muito sábios e expertos, podia conhecer, manifestar, ou declarar. Poque Daniel foi muito estimado e premiado daquelles Reis, e levantado a grandes honras sobre seus companheiros, e sobre muitos Grandes de Babilonia. Porém foi elle por isso muito envejado e odiado dos Chaldeos, encantadores, adivinhos e Astrólogos, e por derradeiro pelos artificios e maubas delles, (não deixando elle de adorar ao verdadeiro Deus contra o edicto do Rey.) foi lançado na cova, ou no lago dos leões, para ser despedaçado e devorado delles. Mas o Deus todopoderoso, a quem elle ardentemente servia e adorava, o livrou dos leões, e seus calumniadores e inimigos mortaes, juntamente com suas mulheres e filhos, foram lançados no mesmo cerraibo dos leões, que logo os despedaçou e tragou.

Descreve também o Propheta Daniel, quam maravilhosamente Deus guardou a seus companheiros, Sadrach, Mesach e Abed-Negô, que não querião adorar a estatua levantada do Rey Nabucodonosor, e por isso foram lançados em um forno ardente, do qual saíram saos e sem sentir-se tam pouco o cetro da queima em seus vestidos, conjuncto o fogo a alguns que aticavão o forno ardente.

Além das visões e dos sonhos, que teve, e os Reis de Babilonia, Deus também a o mesmo Daniel fez ver algumas visões acerca do estado da Igreja e da Policia, que o Anjo Gabriel lhe declarou e interpretou: especialmente acerca da edificação da cidade e do Templo de Jerusalem; do apparecimento de Christo na carne; da destruição da dita cidade e do Templo pelos seus inimigos; das pregações e dos milagres de Christo; e do desfazimento do Sacerdotio Levítico; do tempo precisamente determinado em que Christo havia de ser matado, como também de que modo Deus nosso Senhor finalmente havia de livrar e resgatar seu povo, assi temporal como eternamente.

Muito serve para grande honra deste Propheta, e para receber o pio Leytor suas prophecias com tanto mayor certeza, e lhes dar fé sem duvida alguma, que Daniel he muito nomeado e louvado entre os Prophetas, assi no Velho, como no Novo Testamento. Ezechiel o assenta junto a Nê e Job, como exemplar de piedade e santo zelo, cap. 14: 14 e 20. E de sua singular sabedoria falla o mesmo Propheta Ezechiel c. 28: 3. a o arrogante Rey de Tyro: Eis que es mais sabio que Daniel: nada de occulto he, que se possa esconder de ti. Em o Novo Testamento falla nosso Senhor Jesu Christo mesmo do Propheta Daniel, Matheo 24: 15. e amoesia a todos os homens que bem atentem a suas prophecias. O Apostolo S. João em seu livro do Apocalypse não somente tem muitas cousas em commun com Daniel, mas usa também muitas vezes, na relação de suas prophecias, das mesmas palavras deste Propheta.

As interpretações dos sonhos e das visões, que Deus fez representar a os ditzos Reis e a Daniel mesmo, concernentes a o estado das Monarquias, e da Igreja de Deus nelas, nos tempos futuros por todo o mundo, bem são difficeis de entender: mas Deus nosso Senhor, ja muito tempo ha, que em parte as revelou a alguns de seus fiéis servos, e d'aqui em diante ainda mais claramente as manifestará a seus servos, que l'ho ardentemente pedirem.

Bem e verdadeiramente diz o antigo Doutor Ireneo no livro 4.º cap. 43. Omnis prophetia, priusquam impleatur, ænigma est: quando autem impleta fuerit, manifestum habet intelligentiam et expositionem. Isto he, Toda prophecia, antes que se cumpra, he bem enigmatica: porem quando se cumpre, sua intelligencia e exposição he manifesta e evidente.

CAP.

CAPITULO I.

2 Em que occasião Daniel e seus companheiros viêraõ na corte do Rey de Babilonia.
 8 Quam piamente se bouvéraõ ali. 17 Quam maravilhosamente Deus lhes assistia. 19 E a singular sabedoria que Deus lhes deu a elles, especialmente a Daniel, mais que a todos os Sabios e Astrologos dos Chaldeos.

N O anno terceiro do reynado de Joyakim, Rey de Judá, * Veyo Nabucodonosor, Rey de Babilonia, a Jerusalem, e cercou-a. * 2 Reis 24: 1. 2 Chron. 36: 6.

2. E o Senhor entregou em suas mãos a Joyakim, Rey de Judá, e * hũa parte dos vasos da Casa de Deus; e trouxe-os a terra de t Sinear, para a casa de seu deus: e meteo os vasos na casa do thesouro de seu deus. * 2 Chron. 36: 7.

3. E disse o Rey a Aspenaz, t Príncipe de seus Eunuchos, Que trouxesse ali uns dos filhos de Israel, e da t t linhagem Real, e dos Grandes:

4. Mancebos em quem não houvesse alguma tacha, e fermosos de parecer; e entendidos em toda sabedoria, e sabios em sciencia, e capazes de conhecimento; e que tivessem habilidade para assistir no palacio do Rey: e que lhes * ensinasse t as letras e a lingua dos Chaldeos. * Act. 7: 22.

5. E ordenou-lhes o Rey ração de cada dia, da porção do manjar do Rey, e do vinho de suas beberagens; e que assi fossem criados tres annos: paraque no fim delles assistissem perante a face do Rey.

6. E foraõ entre elles, dos filhos de Judá: Daniel, Hananias, Misacl e Azarias.

7. E o Príncipe dos Eunuchos lhes poz outros nomes: a saber, a Daniel t chamou Balthasar, e a Hananias Sadrach, e a Misacl Mesach, e a Azarias Abed-Negó.

8. E Daniel propoz em seu coração de

Cap. 1. v 2. t q.d. Babilonia. Zach. 5: 11.
 v. 3. t q.d. Preposito de seus pagens.
 t t Hebr. semente do regno. v. 4. t q. d. as sciencias. Hebr. os livros. v. 7. t Hebr. poz nome de Beltschazar: q. d. Bel, guarda o thesouro. cap. 4: 8.

não contaminar-se com a porção do manjar do Rey, nem com o vinho de suas beberagens: portanto pediu a o Príncipe dos Eunuchos de não se contaminar.

9. E t deu Deus a Daniel graça e misericordia, Perante o Príncipe dos Eunuchos.

10. Disse porém o Príncipe dos Eunuchos a Daniel, Tenho temor de meu Senhor o Rey, que ordenou vossa comida e vossa bebida: pois porque ha de ver elle vossos rostos mais tristes que os dos mancebos, que são de vossa igualdade? assim fareis culpavel minha cabeça para com o Rey.

11. Entaõ disse Daniel a t Melsar, A quem avia ordenado o Príncipe dos Eunuchos sobre Daniel, Hananias, Misacl e Azarias.

12. Prova ora teus servos dez dias: e dem-se nos dos legumes a comer, e agoa a beber.

13. Entoncez se veja perante ti nosso parecer, e o parecer dos mancebos, que comem a porção do manjar do Rey: e segundo que vires, fazes com teus servos.

14. E consentio-lhes isto: e provou-os dez dias.

15. E a o cabo dos dez dias foy visto seu parecer melhor, e elles mais gordos de carne eraõ, Que todos os mancebos, que comiaõ a porção do manjar do Rey.

16. Melsar pois t tomava a porção do manjar delles, e o vinho de suas beberagens: e dava-lhes legumes.

li°

17. Quan-

v. 9. t ou, poz Deus a Daniel em graça &c. v. 11. t outros, Mestre-Sala.

v. 16. t Hebr. esteve tomando.

17. Quanto a estes quatro manebos, Deus lhes deu * conhecimento e intelligencia em todas letras e sabedoria: mas a Daniel deu entendimento em toda visão e sonhos. * v. 4. cap. 2: 21, 22.

18. E a o cabo dos dias dos quaes o Rey differa, que os trouxessem, O Principe dos Eunuchos os trouxe perante Nabucodonosor.

19. E o Rey fallou com elles, porém entre todos elles não foy achado *ninguem* como Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

e assistião perante a face do Rey.

20. E em todo negocio de † singular sabedoria, que o Rey lhes demandou, Os achou dez vezes mais *deutos* que todos os Magos e Astrologos, que *havia* em todo seu reyno.

21. Assim esteve Daniel † até o primeiro anno do Rey * Cyro. * cap. 6: 28.

e 10: 1.

v. 20. † Hebr. *sabedoria de intelligencia.*

v. 21. † a saber, em *Babylonia.*

CAPITULO. II.

1. Sonha o Rey Nabucodonosor hum sonho, e avendo-se esquecido d'elle, o procura saber dos Sabios dos Chaldeos. 12 Mas não podendo elles fazelo, fôrão condemnados a morte. 17 Aven-do Daniel e seus companheiros ardentemente invocado a Deus nosso Senhor, elle lhe revela o sonho em hũa visão: 23 Poloque dão graças a Deus. 25 E Daniel faz saber a o Rey o sonho, juntamente com a interpretação d'elle: 46 Poloque Daniel foy exalçado do Rey.

E No segundo anno do reynado de Nabucodonosor, sonhou Nabucodonosor sonhos: e seu espirito se perturbou, e seu * sono † se quebrantou nelle.

* *Eph. 6: 1.*

2. E mandou o Rey chamar os Magos, e os Astrologos e os Encantadores e os Chaldeos, paraque declarassem a o Rey seus sonhos: os quaes viêrão, e se apresentá-rão perante a face do Rey.

3. E o Rey lhes disse, Tenho sonhado hum sonho: e meu espirito está perturbado, por saber o sonho.

4. E os Chaldeos fallárao a o Rey em † Arameo: Oh Rey, vive para sempre! di-ze o sonho a teus servos, e declararemos a interpretação.

5. Respondeo o Rey, e disse a os Chal-deos, † Palavra sahio de mi: se me não fizerdes saber o sonho e sua interpretação, fereis * despedaçados, e vossas casas serão postas por monturos. * cap. 3: 29.

6. Mas se declarardes o sonho e sua in-

Cap. 2. v. 1. † Hebr. *foi de sobre elle.*

v. 4. † q. d. *Syriaco.*

O negocio se me foy da memoria. v. v. 8.

v. 5. † outros,

terpretação, recebereis de mi dons, e † premio, e grande honra: portanto declarai-me o sonho e sua interpretação.

7. Respondêrão a segunda vez, e differ-ção: Diga El Rey o sonho a seus servos, e declararemos sua interpretação.

8. Respondeo o Rey, e disse, Conheço eu certamente, que vosoutros † quereis ganhar tempo: porque vedes, que * a palavra sahio de mi. * v. 5.

9. Que se me não fazeis saber o sonho, hũa só sentença será de vosoutros, a saber, palavra mentiroza e perversa aparelhastes a dizer perante mi, até que se muda o tempo: portanto dizei-me o sonho, paraque eu entenda, que me *podeis* declarar sua interpretação.

10. Respondêrão os Chaldeos perante o o Rey, e differão, Não ha ninguem sobre a terra, que possa declarar † a palavra d'El Rey: pois nenhum Rey, Grande e Dominador, requereo cousa semelhante a ne-

nhum

v. 6. † ou, *galardão.*

v. 8. † Chald.

estais resgatando o tempo. Col. 4: 5.

v. 10. † ou, *a requesta.*

nhum Mago, nem Astrologo, nem Chaldeo.

11. Porque a cousa que El Rey t requer, *be* difficil; nem ha outrem, que a possa declarar perante El Rey: senão os deuses, cuja morada não he com t t a carne.

12. Por isso o Rey muyto se irou e enfureceo: e mandou, que matasem a todos os Sabios de Babylonia.

13. E o mandado t sahio, e os Sabios forão matados: e buscáão a Daniel e a seus companheiros, para serem matados.

14. Entonce Daniel t fallou avisada e prudentemente a Arioch, Capitaõ dos da guarda do Rey, Que sahira para matar a os Sabios de Babylonia.

15. Respondeo e disse a Arioch, Prefeito do Rey, Porque se apressa tanto t o mandado de parte d'El Rey? Então Arioch fez saber a cousa a Daniel.

16. E Daniel entrou, e pedio a o Rey, Que lhe desse tempo, em que declarasse a interpretação a o Rey.

17. Entonce Daniel se foy a sua casa: e fez saber a cousa a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros;

18. Paraque pedissem misericordia do Deus do ceo, sobre este t segredo: assim que Daniel e seus companheiros não perecessem, juntamente com os de mais Sabios de Babylonia.

19. Então o segredo foy revelado a Daniel em visão de noite: então Daniel abençoou a o Deus do ceo.

20. Fallou Daniel, e disse, Seja bendito o nome de Deus t desde seculo até o seculo: porque sua he a sabedoria e a força.

21. E elle muda os tempos, e as oportunidades; quita Reys, e poem Reys: * dá

ψ. 11. t ou, *demandá*. t t q. d. os *bomens*.

ψ. 13. t cap. 9: 25. Luc. 2: 1. q. d. se publicou.

ψ. 14. t Chald. respondeo *conselho e razão*.

ψ. 15. t q. d. a execução do mandado.

ψ. 18. t ou, *mysterio*.

ψ. 20. t q. d. por toda a eternidade.

a sabedoria a os sabios, e a sciencia a os t entendidos. * 1 Reys 3: 9, 12.

22. Elle * revela o profundo, e o escondido: conhece o que *está* em trevas, e a luz mora com elle. * Job 32: 8.

23. A ti, ó Deus de meus pays, se louvo e celebrou eu, que me deste sabedoria e força: e agora me fizeste saber o que te pedimos; porque nos fizeste saber a cousa do Rey.

24. Por isso Daniel entrou a Arioch, a o qual o Rey constituirá para matar a os Sabios de Babylonia: foy-se, e disse-lhe assi, Não mates os Sabios de Babylonia; introduze-me perante o Rey, e declararei a o Rey a interpretação.

25. Entonce Arioch depressa introduzio a Daniel perante o Rey: e disse-lhe assi; Achei *hum* varaõ dos t transportados de Judá, o qual fará saber a El Rey a interpretação.

26. Respondeo o Rey, e disse a Daniel, (cujo nome *era* Balthasar:) Podes tu fazer-me saber o sonho que vi, e sua interpretação?

27. Respondeo Daniel perante o Rey, e disse: O segredo que El Rey requer, nem Sabios, nem Astrologos, nem Magos, nem Adevinhadores o podem declarar a El Rey.

28. Mas ha *hum* Deus nos ceos, o qual * revela os segredos; *elle* pois fez saber a El Rey Nabucodonosor o que ha de ser a cabo de dias: teu sonho, e as visões de tua cabeça sobre tua cama, t he isto.

* v. 22. Gen. 40: 8.

29. Estando tu, ó Rey, sobre tua cama, teus pensamentos subiraõ, a saber, o que ha de ser despois disto: aquelle pois que revela os segredos, te fez saber o que ha de ser.

30. E a mi, não pola sabedoria que em

li 2

mi

ψ. 21. t Chald. que *conhecem entendimento*.

ψ. 25. t Chald. *filhos do cativoiro*. Estd. 6: 16.

ψ. 28. t q. d. *são estas cousas*.

mi haja mais que *em* todos os viventes, me foy revelado este segredo: mas à fim que a interpretação se fizesse saber a El Rey, e que entendelles os pensamentos de teu coraçaõ.

31. Tu, ó Rey, estavas vendo, e eis aqui hũa grande estatua; esta estatua *era* grande, e seu esplendor *era* excellente, e estava em pé diante de ti: e sua vista *era* terrível.

32. Daquella estatua a cabeça *era* de fino ouro; seus peitos e seus braços, de prata: † seu ventre e suas coxas das pernas, de bronze:

33. Suas pernas, de ferro: seus pés em parte de ferro, e em parte de barro.

34. Estavas vendo, até que *bũa* pedra foy cortada, † e isto * sem mãos, a qual ferio á estatua em seus pés de ferro e de barro: e esmiuçou-os. * Job 34: 20.

35. Entõces foy juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro; e tornáráo-se como pragãna *empurrada* das eiras do estio, assi os levou o vento, e não se achou algum lugar para elles: mas a pedra, que ferio á estatua, ficou por *hum* grande monte, que encheo toda a terra.

36. Este *be* o sonho; tambem a interpretação d'elle diremos perante El Rey.

37. Tu, ó Rey, es Rey de Reys: pois o Deus do ceo te tem dado o reyno, a potencia, e a força, e a magestade.

38. E † onde quer que habitaõ filhos de homens, bestas do campo, e aves do ceo, entregou-os em tuas mãos, e fez que te en-senhoreasses de todos elles: tu es a cabeça de * ouro. * E/sai. 14: 4.

Ferem. 27: 6, 7. e 51: 7.

39. E depois de ti se levantará † outro

† 32. † Chald. *suas entranhas.* v. 34. † ou, *não com mãos.* v. 38. † ou, *em toda a parte que Ego.* v. 39. † a saber, o Persico.

reyno, * inferior a ti: e †† outro terceiro rey no de metal, o qual se en-senhoreará de toda a terra. * Zach. 2: 9.

40. Finalmente o reyno † quarto será forte como ferro: da *mancira* que o ferro esmiuçá e doma tudo; como o ferro, digo, que quebranta †† todas estas coutas; *assim* esmiuçará e quebrantará.

41. E o que viste os pés e es dedos, em parte de barro de oleyro, e em parte de ferro; isso será hum reyno diviso, com tudo haverá nelle *alguma cousa* de firmeza de ferro: da *mancira* que viste o ferro misturado com barro de lodo.

42. E os dedos dos pés, em parte de ferro, e em parte de barro, *querem dizer*: por huma parte o reyno será forte, e por outra será frágil.

43. Quanto a o que viste o ferro misturado com barro de lodo; misturat-se-hão † com †† semente humana, mas não se apegaráõ o hum a o outro: assim como o ferro se não mistura com o barro.

44. Mas nos dias destes Reys o Deus do ceo levantará *hum* Reyno, que * para sempre não será destruido; e este Reyno não será deixado a outro povo: esmiuçará e consumirá todos estes reynos, mas elle estará estabelecido para sempre.

* cap. 4: 3. e 6: 27. e 7: 14, 27.

Mich. 4: 7. Luc. 1: 33.

45. Da *mancira* que viste, que do monte foy cortada *bũa* pedra, e isto sem mãos, e esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata, e o ouro; o Deus grande fez saber a El Rey o que ha de ser depois disto: e certo *be* o sonho, e fiel sua interpretação.

46. Entõces o Rey Nabucodonosor cahio sobre seu rosto, e adorou a Daniel: e man-

†† a saber, o Grego. v. 40 † a saber, o Romano. †† a saber, os de mais metaes. v. 43. † a saber, os Reys- †† q. d. *casamentos.*

e mandou, que lhe * sacrificassem offerta de manjares e luaves perfumes.

* Levit. 2: 1, 2. Act. 14: 13.

47. Respondeo o Rey a Daniel, e disse, † Certo *he* que vósso Deus he Deus de deuses, e o Senhor dos Reys, e o * revelador dos segredos: pois pudeste revelar este segredo. * v. 28, 29.

48. Entoncez o Rey † engrandecio a

v. 47. † Chald. *Da verdade he.*

v. 48. † ou, *magnificou.*

Daniel, e deu-lhe muytos e grandes dons: e o poz por Governador de toda a provincia de Babylonia: como tambem por Principe dos prefectos sobre todos os Sabios de Babylonia.

49. E pedindo Daniel a o Rey, constituo *elle* sobre os negocios da provincia de Babylonia a Sadrach, Mesach e Abed-Ne-gó: porém Daniel *estava* † a porta do Rey.

v. 49. † q. d. *na corte.*

CAPITULO III.

1 Nabucodonosor levanta *bũa* estatua, e quer que todos a adorem. 8 Recusando-o os compa-
nheiros de Daniel, e não fazendo caso das ameaças do Rey, á requerimento dos Chaldeos são
lançados em hum forno ardente. 22 Porém Deus os guarda e livra maravilhosamente, e o
fogo queima os que atirão-o. 24 Do que o Rey excessivamente se espanta. 28 E louva a
Deus por sua lealdade e poder.

O Rey Nabucodonosor fez *bũa* estatua de ouro, a altura da qual era de sesenta covados, sua largura de seis covados: levantou-a no campo de Dura, em a provincia de Babylonia.

2. E o Rey Nabucodonosor † mandou ajuntar os Sátrapas, os Prefectos e Presidentes, os Juizes, os Thesourciros, os Conselheiros, os † † Jurisconsultos, e a todos os Governadores das provincias: para que viessem á dedicação da estatua, que o Rey Nabucodonosor levantára.

3. Então se ajuntarão os Sátrapas, os Prefectos, e Presidentes, os Juizes, os Thesourciros, os Conselheiros, os Jurisconsultos, e todos os Governadores das provincias, á dedicação da estatua, que o Rey Nabucodonosor levantára: e estavam em pé diante da estatua, que Nabucodonosor levantára.

4. E o pregociro apregoava em † alta voz, Manda-se a vosoutros, o povos, nações e lingoagens:

5. Logo que ouvirdes o som da bôzina,

Cap. 3. v. 2. † Chald. *enviou a ajuntar.*

† † ou, *Interpretes das leys.* v. 4. † ou, *forte.*

† do pifaro, da guitarra, da † † sambuca, do psalterio, da † † † sinfonia, e de todo genero de musica: prostrar-vos-heis e adorareis a estatua de ouro, que El Rey Nabucodonosor tem levantado.

6. E qualquer que se não prostrar, e adorar, Em a mesma hora será lançado dentro do forno de fogo ardente.

7. Poloqual no mesmo instante, que todos os povos ouvirão o som da bôzina, do pifaro, da guitarra, da sambuca, do psalterio, e de todo genero de musica: prostrarão-se todos os povos, nações e lingoagens, e adorarão a estatua de ouro, que o Rey Nabucodonosor levantára.

8. Por isto no mesmo instante se chegaram alguns varoens Chaldeos, E † accusarão os Judeos.

9. Fallarão, e disserão a o Rey Nabucodonosor: Oh Rey, vive para sempre!

I i 3

10. Tu,

v. 5. † ou, *aa prauta que faz hum som muyto agudo.* † † q. d. *especte de harpa.*

† † † q. d. *instrumento semelhante á canfonia.* v. 8. † Chald. *comirão as calumnias dos Judeos,* q. d. *roirão-os.*

10. Tu, ó Rey, fizeste *hum* decreto, que todo homem que ouvir o som da bôzina, do pifaro, da guitarra, da sambuca, do psalterio, da sinfonia, e de todo genero de musica, Se prostrasse, e adorasse a estatua de ouro :

11. E qualquer que se não prostrasse, e adorasse, Fosse lançado dentro do forno de fogo ardente.

12. Ha *buns* varoens Judeos, os quacs * constituiu sobre o negocio da provincia de Babylonia, Sadrach, Mesach e Abed-Negó : estes varoens, ó Rey, † não fizerao caso de ti ; a teus deuses não servem, nem a estatua de ouro, que levantaste, adoraõ.

* cap. 2: 49.

13. Entõces Nabucodonosor com ira e furor mandou trazer a Sadrach, Mesach e Abed-Negó : entãõ trouxeraõ a estes varoens perante o Rey.

14. Fallou Nabucodonosor, e disse-lhes, Porventura de proposito, ó Sadrach, Mesach e Abed-Negó, Vosoutros não servis a * meu deus, nem adorais a estatua de ouro, que levantei ? * cap. 4: 8.

15. Agora pois, † ou estai preites, logo que ouvirdes o som da bôzina, do pifaro, da guitarra, da sambuca, do psalterio, e da sinfonia, e de todo genero de musica, para vos prostrardes e adorardes a estatua que fiz ; ou se a não adorardes, em a mesma hora sereis lançados dentro do forno de fogo ardente : e quem he o Deus, que vos faça escapar de minhas mãos ?

16. Respondêraõ Sadrach, Mesach e Abed-Negó, e disserãõ a o Rey : Oh Nabucodonosor, não necessitamos nos de que te respondãmos sobre isto *algũa* palavra.

17. Eis que he nosso Deus, a quem nos servimos, que nos pode fazer escapar : *elle* nos fará escapar do forno de fogo ardente, e de tua mão, ó Rey.

v. 10. † Chald. *puzeste*.

v. 12. † Chald. *não puzêraõ estimacão sobre ti*.

v. 15. † Chald. *bom, se effais &c.*

18. E se não, sabê tu, ó Rey, Que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a estatua de ouro que levantaste.

19. Entõces Nabucodonosor se encheo de furor, e a figura de seu rosto se demudou, contra Sadrach, Mesach e Abed-Negó : respondeo e mandou, que o forno se acendesse sete vezes tanto do que † se acostumára, a acendelo.

20. E mandou a os varoens mais valentes de força, que *estavaõ* em seu exercito, que atuassem a Sadrach, Mesach e Abed-Negó : para lançalos no forno de fogo ardente.

21. Entãõ estes varoens foraõ atados com suas capas, e seus calçoens compridos, e seus † chapeos, e seus vestidos : e foraõ lançados dentro do forno de fogo ardente.

22. Por isso, pois a palavra do Rey dava pressa, e o forno se acendeo muyto, A chama do fogo a aquelles varoens, que leváraõ à riba a Sadrach, Mesach e Abed-Negó, os matou.

23. E estes tres varoens, Sadrach, Mesach e Abed-Negó, Cahiraõ atados dentro do forno de fogo ardente.

24. Entõces o Rey Nabucodonosor se espantou, e se levantou de pressa : fallou e disse a seus † Capitaens, Porventura não lançamos tres varoens atados dentro do fogo ? respondêraõ e disserãõ a o Rey, *He* verdade, ó Rey.

25. Respondeo e disse, Eis aqui vejo quatro varoens soltos, que andaõ passeando dentro do fogo ; e nenhum dano ha em elles : e o parecer do quarto *he* semelhante a † filho de deuses.

26. Entãõ chegou-se Nabucodonosor á porta do forno de fogo ardente ; fallou e disse,

v. 19. † Chald. *bem parecêra*.

v. 21. † ou, *turbantes*.

v. 24. † outros, *Conselheiros*.

v. 25. † q. d. *hum Anjo*. v. 28. Job 1: 6.

disse, Sadrach, Mesach e Abed-Negó, servos do Deus Altíssimo, sahi e vinde! Entoncez Sadrach, Mesach e Abed-Negó sahirão do meyo do fogo.

27. E ajuntáráo-se os Sátrapas, os Prefectos, e os Presidentes, e os Capitaens do Rey, contemplando estes varoens, como *†* não pudéra * o fogo pegar em seus corpos; nem cabello de sua cabeça fora queimado, nem suas capas se mudáráo: nem cheiro de fogo passára por elles.

* *Esai. 43: 2. Hebr. 11: 34.*

28. Fallou Nabucodonosor, e disse, Bendito seja o Deus de Sadrach, Mesach e Abed-Negó, que enviou seu Anjo, e fez escapar seus servos que confiáráo nelle: po-

ψ. 27. † Chald. *naõ se ensenboreára.*

is *†* violáráo * a palavra do Rey, e entregáráo seus corpos, paraque não servissem nem adorassem *outro* algum deus, senão seu Deus.

* *Act. 5: 29.*

29. Por mi pois se faz *hum* decreto, que todo povo, nação, e lingoagem, que differ blasphemia contra o Deus de Sadrach, Mesach e Abed-Negó, * seja despedaçado, e sua casa seja posta por monturo: porquanto não ha outro Deus, que possa livrar em tal *maneira*.

* *cap. 2: 5.*

30. Entoncez o Rey levantou *†* a Sadrach, Mesach e Abed-Negó, na provincia de Babylonia.

ψ. 28. † Chald. *mudáráo.*

ψ. 30. † a saber, *á dignidades.*

CAPITULO IV.

1 Faz Nabucodonosor confissão publica perante todos os povos, das maravilhas que Deus fizera nelle. 4 A fim d'isso conta o sonho, que sonhou. 18 Daniel o interpreta com grande espanto. 27 E amoeza a o Rey a arrependimento. 28 O evento confirma a verdade da interpretação de Daniel. 37 Poloque o Rey outra vez da graças e louvores a Deus.

Nabucodonosor Rey a todos os povos, naçoens e lingoagens, que morão em toda a terra; *†* paz vos seja multiplicada.

2. Os sinaes e maravilhas, que Deus o Altíssimo tem feito comigo, Me pareceo bem *†* fazelos notorios.

3. Quam grandes são seus sinaes, e quam poderotas suas maravilhas! Seu * reyno *he* reyno sempiterno, e seu senhorio de geração em geração. * *cap. 6: 27. Psalm. 93: 1, 2.*

4. Eu Nabucodonosor estava quieto em minha casa, e *†* contente em meu palacio.

5. Vi *hum* sonho, que me espantou: e as imaginaçoens em minha cama, e as visçoens de minha cabeça me turbáráo.

6. Por mi pois se fez hum decreto, para introduzir perante mi a todos os Sabios de Babylonia, *A fim* que me fizessem saber a interpretação do sonho.

Cap. 4. v. 1. † Chald. *Vossa paz seja &c.*

1. Pedr. 1: 2. ψ. 2. † ou, *publicalos.*

ψ. 4. † Chald. *florido.*

7. Então entráráo Magos, Astrologos, Chaldeos e Adevinhadores: e disse eu o sonho diante delles, mas não me fizéráo saber sua interpretação.

8. Porem por derradeiro entrou perante mi Daniel, cujo nome *he* Balthasar, segundo o nome de meu *†* deus, e em o qual *ha* * espirito dos deuses santos: e disse eu o sonho diante delle. * *cap. 5: 11, 14.*

9. Balthasar, Principe dos Magos, de quem eu sey, que *ha* em ti espirito dos deuses santos, e que nenhum segredo te *he* difficil: dize-me as visçoens de meu sonho, que vi, a saber, sua interpretação.

10. *Eraõ* pois as visçoens de minha cabeça, em minha cama: estava vendo, e eis *hũa* arvore em meyo da terra, cuja altura era grande.

11. Crecia esta arvore, e fazia se forte e

affi

ψ. 8. † a saber, *Bel. cap. 1: 7.*

assi que sua altura chegava ate o ceo, e sua vista ate o cabo de toda a terra.

12. Sua tolhagem *era* termosa, e seu fruyto muyto, e para todos *havia* mantimento nella: debaxo della estava a sombra as bestas do campo, e em seus ramos fazia morada as aves do ceo, e toda carne se mantinha della,

13. Estava vendo em as viscoens de minha cabeça, em minha cama: e eis que *† hum* Vigador Santo descendia do ceo.

14. Clamava fortemente, e dizia assi; Cortai a arvore, e decotai seus ramos; derribai sua folhagem, e derramai seu fruyto: *assi* que fujaõ as bestas debaxo della, e as aves de seus ramos.

15. Porem o *†* tronco de suas raizes deixai na terra; convem a saber em atadura de ferro e de bronze, na herva do campo: e seja molhado com o orvalho do ceo, e sua parte *seja* com as bestas em a grama da terra.

16. Seu coração *†* será mudado de natureza humana, e ler-lhe-ha dado coração de besta: e passem sobre elle sete *† †* tempos.

17. Por decreto dos Vigadores *se dá* a sentença, e *por* dito dos Santos *se faz* demanda: a fim que conheçaõ os viventes, que o Altissimo se enshoreia do reyno dos homens, e a quem quer, o dá; e *até* o mais baxo dos homens constitue sobre elle.

18. Isto *em* sonho vi eu o Rey Nabucodonosor: tu pois, Balthasar, dize a interpretação; porque todos os Sabios de meu reyno nunca puderaõ *†* fazer-me saber sua interpretação, mas tu podes; pois *ha* em ti espirito dos deuses santos.

19. Entaõ Daniel, cujo nome *era* Balthasar. *†* Chald. Vigador (q. d. Espirito Custode) e Santo. v. 17. *†* Chald. fundamento v. 16. *†* Chald. mudem do dos homens. *† †* q. d. annos. cap. 7: 25.

† 18. *†* ou, mostrar-me.

thasar, estava attonito quasi hũa hora, e seus pensamentos o espantavaõ: fallou pois o Rey, e disse, Balthasar, naõ re espante o sonho, nem tua interpretação; respondeo Balthasar, e disse, Senhor meu, o sonho *seja* para teus aborrecedores, e sua interpretação para teus inimigos.

20. A arvore que viste, que crecêra, e se fizera forte: assi que sua altura chegasse até o ceo, e sua vista per toda a terra.

21. E sua folhagem *era* fermosa, e seu fruyto muyto, e para todos *havia* em ella mantimento: debaxo della moravaõ as bestas do campo, e em seus ramos habitavaõ as aves do ceo:

22. Tu o és, ó Rey, que creceste, e te fizeste forte: e tua grandeza creceo, e chegou até o ceo, e teu senhorio até o cabo da terra.

23. E quanto a o que o Rey vio hum Vigador Santo, *que* descendia do ceo, e disse, Cortai a arvore, e destrui-a, porem o tronco de suas raizes deixai na terra; convem a saber, em atadura de ferro e de bronze, na herva do campo: e seja molhado com o orvalho do ceo, e sua parte *seja* com as bestas do campo, até que passem sobre elle sete tempos:

24. Esta *he* a interpretação, ó Rey: e este *he* o decreto do Altissimo, que veyo sobre o Rey, meu Senhor.

25. A saber, te *†* lançaráõ de entre os homens, e com as bestas do campo ha de ser tua morada, e *† †* com herva *será* apacentado como os boys, e *será* molhado com o orvalho do ceo; e sete tempos passarão sobre ti: até que entendas, que o Altissimo se enshoreia do reyno dos homens, e a quem quer, o dá. * cap. 5: 20. seg.

26. E quanto a o que foy dito, que deixassem na terra o tronco das raizes da arvore;

† 25. *†* q. d. *será* lançado Etc.

† † Chald. herva te daráõ de comer como a os boys.

vore; teu reyno te ficará firme: de pois que tiveres entendido, que t o Ceo senhorêa.

27. Portanto, ó Rey, praza a ti meu * conselho, e t desfaze-te de teus peccados por justiça, e de tuas iniquidades, usando de misericordia com os t t pobres: se porventura haverá prolongação de teu ** lo-ccgo. * *Psal. 34: 12, 15.*

* *Arriba v. 4.*

28. Todas estas coulas viêrão sobre o Rey Nabucodonosor.

29. A cabo de doze meses, Andando-se pascando sobre o palacio Real de Babylo-
nia:

30. Fallou o Rey, e disse, Porventura não he esta a grande Babyloia, Que eu edifiquei para ser casa Real, com a força de minha potencia, e para gloria de minha magnificencia?

31. Ainda estava a palavra na boca do Rey, quando t cahio kua voz do ceo: A ti se diz, ó Rey Nabucodonosor, o reyno he t t traspassado de ti.

32. E de entre os homens te lançaráo, e com as bestas do campo será tua morada, com erva serás apacentado como os boys; e sete tempos passarão sobre ti: até que entendas, que o Altissimo se enshorêa do reyno dos homens, e a quem quer, o dá.

ψ. 26. t q. d. *Deus o Altissimo.* Matth. 21: 25. ψ 27. t Chald. *arranca teus peccados.* 2 Tim. 2: 19 t t ou, *affligidos.*

* 31. t q. d. *com impeto se deu.*
t t ou, *tirado.*

CAPITULO V.

* Balsasar dá hum magnifico banquete, em que impiamente faz escárneo do Deus de Israel, profanando os sacros vasos do Templo. 5 Muyto se assombra, descobrináo na parede bña escriptura, que seus Sabios não podião ler, nem entender. 10 Por induzimento da Rainha vi-
uva chamao a Daniel. 17 O qual despreza os presentes do Rey, e lhe dá bom ensino. 24 De pois lê a escriptura, e mostra que signifique a ruina do Rey. 30 Que tambem succede na mesma noite.

K k *

33. Em a meima hora se comprio a pa-
lavra sobre Nabucodonosor, e foy lançado de entre os homens, e comia erva como os boys, e seu corpo foy molhado com o orvalho do ceo: até que seu pelo crecia co-
mo o de aguia, e tuas unhas como de aves.

34. Mas a o fim d'aquelles dias eu Na-
bucodonosor levantei meus olhos a o ceo, e t meu entendimento se tornou a mi; e bendisse o Altissimo, e louvei e glorifiquei a o que vive para sempre: cujo senhorio he
senhorio sempiterno, e seu reyno de gera-
ção em geração.

35. E todos os moradores da terra por
nada são contados, e segundo sua vontade faz em o exercito do ceo e os moradores da terra: nem ha quem t lhe dé na mão, e
* lhe diga, Que fazes?

* *Job 9: 12. e 36: 23.*

36. No mesmo tempo meu entendimen-
to se tornou a mi, e para dignidade de meu
Reyno, minha magestade e meu esplendor
se tornou a mi; e a mi meus Capitaens e
meus Grandes me buscárao: e fuy t resta-
belecido em meu reyno, e mayor grandeza
me foy acrescentada.

37. Agora pois eu Nabucodonosor lou-
vo, e exalço, e glorifico a o Rey do ceo;
porque todas suas obras são verdade, e seus
caminhos juizo: e a os que andaão com al-
ticeza, pode humilhar.

ψ 34. t a saber, *fazendo Deus passar o
delirio de sete annos.* * 35. t q. d.
esforve a mão. ψ 36. t ou, *confir-
mado.*

O Rey

O Rey † Balthasar fez *hum* grande
* banquete a mil de seus Grandes: e
perante *estes* mil bebeo vinho.

* *Esai.* 21: 5.

2. *Estando* Balthasar no *mayor* gosto do
vinho, mandou trazer os * valos de ouro e
de prata, que Nabucodonosor seu † pay
tirára do Templo que *estava* em Jerusalem:
para que bebessem delles o Rey e seus
Grandes, suas mulheres e suas concubinas.

* *Esdr.* 5: 14.

3. Entoncez trouxêrao os vasos de ou-
ro, que foraõ tirados do † Templo da Ca-
sa de Deus que *estava* em Jerusalem: e be-
bêrao delles o Rey e seus Grandes, suas
mulheres e suas concubinas.

4. Bebêrao vinho: e dêrao louvores a
os deuses de ouro e de prata, de bronze, de
ferro, de madeira e de pedra.

5. Em a mesma hora sahiaõ *buns* dedos
de mão de homem, e escrevisão diante do
castiçal † na cayadura da parede do pala-
cio Real: e o Rey viu *aquelle* parte da
mão, que *estava* escrevendo.

6. Entaõ o Rey se demudou † de seu
semblante, e seus pensamentos o turbárao:
* e as junturas de seus lombos se descon-
juntárao, e seus joelhos se batêrao o hum
com o outro. * *Esai.* 21: 4.

7. Clamou o Rey com força, que se in-
troduzisse Astrologos, Chaldeos e Ade-
vinhadores: fallou o Rey, e disse a os Sa-
bios de Babylonia, Qualquer que ler esta
escritura, e me declarar sua interpretação,
será vestido de purpura, e *trará hum* co'ar
de ouro a seu pescoço, e em o reyno * se
ensenhoreará o terceiro. * *v.* 29.

8. Entaõ entrárao todos os Sabios do
Cap. 5. v. 1 † Chald. *Belschatsar*: dou-
tra maneira, *Nabonido* v. 2. † q. d.

avó. v. 3. † q. d. *Santuário.* 1 Reys 6:
3. 5. Hebr. 9: 3. v. 5. † a saber, *pen-
sado na parede.* v. 6. † Chald. *de se-
us resplandores,* q. d. *perdeo a cor do rosto.*

Rey: mas não podêrao ler a escriptura,
nem a o Rey fazer saber sua interpretação
della.

9. Entaõ o Rey Balthasar foy muyto tur-
bado, e * mudou-se seu semblante nelle:
e seus Grandes estavaõ embaraçados. * *v.* 6.

10. A Rainha, pelos negocios do Rey e
de seus Grandes, entrou na casa do ban-
quete: fallou a Rainha, e disse, Oh Rey
vive para sempre! não te turbem teus pen-
samentos, nem se mude teu semblante.

11. Ha *hum* varaõ em teu reyno, em o
qual *ha* espirito dos deuses santos; e em os
dias de teu Pay se achou nelle lume, e in-
telligencia, e sabedoria, como sabedoria
dos deuses: e o Rey Nabucodonosor teu
Pay, Principe dos Magos, Astrologos,
Chaldeos e Adevinhadores o constituiu, o
Rey, *digo*, teu Pay.

12. Porquanto espirito excellente, e de
sciencia e de entendimento, interpretando
sonhos e declarando enigmas, e soltando
† duvidas, foy achado em *aquelle* Daniel,
a o qual o Rey poz por nome Balthasar:
chame-se *pois* agora Daniel, e *elle* declara-
rá a interpretação.

13. Entoncez Daniel foy introduzido
perante o Rey: fallou o Rey, e disse a
Daniel, Es tu *aquelle* Daniel dos † cativos
de Judá, que o Rey, meu Pay, trouxe de
Juda?

14. Porque tenho ouvido de ti, que o
espirito dos deuses está em ti: e lume, e en-
tendimento, e sabedoria excellente se acha
em ti.

15. E agora foraõ introduzidos peran-
te mi Sabios e Astrologos, que lessem esta
escritura, e me fizessem saber sua interpre-
tação: mas não pudêrao declarar a inter-
pretação do negocio.

16. Eu porem tenho ouvido de ti, que
podes

v. 12. † Chald. nós, q. d. *difficuldades.*

v. 13. † Chald. *filhos da transmigração.*

podes dar interpretaçoens, e soltar duvidas : agora se puderes ler esta escriptura, e fazer-me saber sua interpretação, serás vestido de purpura, e *trará hum* collar de ouro a teu pescoço, e em o reyno te enshoreará o terceiro.

17. Entoncez respondeo Daniel, e disse diante do Rey, Teus dons *†* fiquem contigo, e teus premios dá os a outrem : com tudo lerei a escriptura a El Rey, e lhe farei saber a interpretação.

18. Quanto a ti, ó Rey: Deus o Altíssimo deu a Nabucodonosor teu Pay o reyno, e a grandeza, e a gloria, e a magnificencia.

19. E pola grandeza, que lhe deu, todos os povos, naçoens e lingoagens tremião e temião diante d'elle : a quem quera, matava, e a quem quera, dava vida; e a quem quera, engrandecia, e a quem quera, abatia.

20. Mas quando seu coração se fez altivo, e seu espirito se endureceo a ensoberbecer-se: * foy *†* derribado de seu throno Real, e a gloria foy traspallada d'elle.

* Luc. 1: 52.

21. E foy * lançado d'entre os filhos dos homens, e seu coração *†* se meteo com as bestas, e com os alnos montezes foy sua morada; com erva foy apacentado como os boys, e com o orvalho do ceo seu corpo foy molhado: até que entendeo, que Deus o Altíssimo se enshoreára do reyno dos homens, e a quem quer, constitue sobre elle.

* cap. 4: 15, 17, 25, 32.

v. 17. *†* Chald. *sejaõ para ti.*

v. 20. *†* ou, *deposto.*

v. 21. *†* outros, *foi feito semelhante.*

22. E tu seu filho Balfasar, não humilhaste teu coração: ainda que soubeste tudo isto.

23. E contra o Senhor do ceo te levantaste; pois trouxeraõ os vasos de sua Casa perante ti, e tu e teus Grandes, tuas mulheres e tuas concubinas, bebestes vinho d'elles; de mais d'isto dèste louvores a os deuses de prata e de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que nem vêm, nem ouvem, nem sabem: mas a o Deus, em cuja mão *está* tua *†* vida, e *saõ* todos teus caminhos, a elle nunca glorificaste.

24. Entaõ desde seu acatamento foy enviada a parte da mão: e esta escriptura foy posta por letra.

25. Esta pois *he* a escriptura, que foy posta por letra: *†* MENE', MENE', THEZKE'L, UPHARSI'N.

26. Esta *he* a interpretação d'aquillo: MENE', contou Deus teu reyno, e acabou-o.

27. THEZKE'L: pesado foyte em balanças, e achado *†* falto.

28. PARSI'S: dividido foy teu reyno, e deu-se a os Medos, e a os Persas.

29. Entoncez mandou Balfasar, que vestissem a Daniel de purpura, e de *hum* collar de ouro a seu pescoço: e apregoassem d'elle, que houvesse de ser o terceiro senhor em o reyno.

30. Mas na mesma noite foy matado Balfasar, Rey dos Chaldeos.

v. 23. *†* Chald. *alma.*

v. 25. *†* o. d. Contato, contado! pesado, e *estão* dividindo.

v. 27. *†* a saber, *de peso.*

CAPITULO VI.

1 Avendo Dario tomado posse do reyno de Babilonia, propoem de levantar a Daniel à dignidade aventajada a seus cento e vinte Principes. 5 Que por isso lhe tem enveja: 8 E induzem a o Rey a que por hum edicto idolátrico prohiba que a alguém se peça cousa alguma, senão a o Rey; sob pena de ser lançado em a cova dos leões: 11 Quebrando Daniel este mandato, *he* lançado na cova dos leões. 22 Mas Deus maravilhosamente o livra. 15 Seus calumniadores

Kk 2

res

res, sendo lançados a os leões, logo são despedaçados delles. 26 Poloque Deus foy louvado.

E Dario de Media occupou o reyno, Sendo de idade de sessenta e dous annos.

2. Pareceo bem a Dario de constituir sobre o reyno cento e vinte Satrapas, Que estivessem em todo o reyno.

3. E sobre elles, tres Presidentes, dos quaes Daniel era o hum: a os quaes estes Sátrapas dessem conta, paraque o Rey não recebesse dano.

4. Então o mesmo Daniel era superior a os Presidentes e Satrapas: porque havia em elle espirito excellente; poloque o Rey pensava constitui-lo sobre todo o reyno.

5. Entonce os Presidentes e Satrapas procuravao achar occasião contra Daniel † por parte do reyno: mas não podiao achar algũa occasião ou culpa; porque elle era fiel, e nenhum vicio nem culpa foy achado em elle.

6. Então estes varoens disserão, Nunca acharemos contra este Daniel algũa occasião, Se não a achamos contra elle † em a ley de seu Deus.

7. Entonce estes Presidentes e Sátrapas juntos foraõ a o Rey: e disserão-lhe assi; Rey Dario, vive para sempre!

8. Todos os Presidentes do reyno, Prefectos e Sátrapas, Capitaens e Corregedores † tem acordado por conselho, que El Rey estabeleça hum edicto, e confirme o interdito, Que qualquer que rogar hum rogo de qualquer deus ou homem por espaço de trinta dias, senão de ti, ó Rey, será lançado na cova dos leões.

9. Agora pois, ó Rey, estabelece o interdito, e faze pôr por letra a escriptura: para que se não possa mudar, conforme á ley de Media e de Persia, que † se não pode

revogar. * *Esdr.* 1: 19. e 8: 8.

10. Por esta causa O Rey Dario fez pôr por letra a escriptura e o interdito.

11. Daniel pois, quando soube que a escriptura estava posta por letra, * entrou em sua casa; (tinha porem em seu cenaculo janellas abertas * de fronte de Jerusalem:) e * * * tres vezes a o dia se punha de joelhos, e orava, e confessava diante de seu Deus, como o sohia fazer d'antes.

* *Matth.* 6: 6. * * 1 *Reys* 8: 44. 48.

Psalms. 137: 5, 6. * * * *Psalms.* 55: 18.

12. Então aquelles varoens juntos se foraõ, e acharaõ a Daniel Orando e supplicando diante de seu Deus.

13. Entonce chegaraõ-se, e disserão diante do Rey, tocante o interdito Real, Porventura não fizeste pôr por letra o interdito, Que toda gente que pedir de qualquer deus ou homem por espaço de trinta dias, senão de ti, ó Rey, será lançado na cova dos leões? Respondeo o Rey, e disse, Esta palavra he certa, conforme á ley de Media e de Persia, que se não pode revogar.

14. Entonce responderão e disserão diante do Rey, Daniel, que he * dos transportados de Judá, não tem feito caso de ti, ó Rey, nem do interdito que fizeste pôr por letra: antes tres vezes a o dia † roga seu rogo. * *cap.* 2: 25.

15. O Rey então, ouvindo o negocio, pesou-lhe em grande maneira, e sobre Daniel poz o † coração para fazelo escapar: e até que o sol foy posto, esteve trabalhando por livralo.

16. Entonce aquelles varoens juntos foraõ a o Rey: e disserão a o Rey, Saybas, ó Rey, que he ley de Media e de Persia, que

Cap. 6. v. 5. † q. d. no tocante a administração do reyno.

v. 6. † q. d. no tocante a sua religião.

v. 8. † ou, aconselharão-se,

v. 9. † Chald. não passa.

v. 14. † q. d. faz sua oração.

v. 15. † q. d. suplicado.

que qualquer interdito ou edicto, que El Rey estabelecer, não se pode mudar.

17. Entoncez o Rey mandou, que trouxessem a Daniel; e lançádo-o na cova dos leões; e fallando o Rey disse a Daniel, O Deus teu, a quem tu continuamente serves, elle te faça escapar.

18. E foy trazida a hũa pedra, e foy posta sobre a boca da cova: e sellou-a o Rey com seu anel, e com o anel de seus Grandes, paraque se não mudasse a sentença acerca de Daniel. * *Matth. 27: 66.*

19. Então o Rey se foy a seu palacio, e ficou a noite em jejum, nem admittio delicias no seu acatamento: e seu sono se lhe tirou. * *cap. 2: 1.*

20. O Rey entoncez se levantou pela manhã bem cedo: e depressa se foy a a cova dos leões.

21. E chegando-se a a cova, gritou por Daniel com voz triste: e fallando o Rey disse a Daniel, Daniel, servo do Deus vivente, o Deus teu a quem tu continuamente serves, te podia fazer escapar dos leões?

22. Então Daniel fallou a o Rey: ó Rey, para sempre vive!

23. O Deus meu enviou seu Anjo, e cerrou a boca dos leões, paraque não me fizessem dano: porque diante delle t innocence foy achada em mi; e ainda diante

v. 18. † Chald. *ventade sobre &c.* cap. 3: 28. v. 21. † ou, *sentida.*

v. 23. † Chald. *pureza.*

CAPITULO VII.

1. *Vê Daniel em hũa visão subir do mar quatro animaes, que representaõ as quatro Monarchias, a saber, a de Babilonia, Persia, Grecia e Roma. 9 O Ancião de grande idade entrega a o Filho do homem hum eterno Reyno. 15 A Daniel se declara a interpretação da visão. 28 De que muyto se perturba.*

N O primeiro anno de Belsasar, Rey de Babilonia, Daniel vio hum sonho, e visões de sua cabeça em sua cama: logo escreveu o sonho, e relatou a t summa das

Cap. 7. v. 1. † ou, *substancia.* Psalm. 119: 169.

de ti, ó Rey, não tenho comedido algum delicto. * *Psalms. 91: 11, 13.*

24. Entoncez o Rey sentio dentro de si hũa grande alegria, e mandou tirar a Daniel da cova: assi Daniel foy tirado da cova, e nenhum dano se achou nelle; porque * *crera em seu Deus.* * *Hebr. 11: 33.*

25. E mandando-o o Rey, forão trazidos aquelles varoens, que tinhaõ accusado a Daniel, e forão lançados na cova dos leões, elles, seus filhos, e suas mulheres; e ainda não chegaraõ a o fundo da cova, quando os leões se apoderaraõ delles, e quebrantaraõ todos seus ossos. * *cap. 3: 8.*

26. Entoncez o Rey Dario escreveu a todos os povos, naçoens e lingoagens, que moraõ em toda a terra, Paz vos seja multiplicada.

27. De minha parte he feito hum decreto, que em todo o senhorio de meu reyno todos tremaõ e temãõ perante o acatamento do Deus de Daniel: porque elle he Deus vivente e permanente para sempre, e seu reyno se não pode destruir, e * *seu senhorio dura até o fim.*

* *Job 36: 26.* * *cap. 2: 44* * *4: 3.*

28. Elle faz escapar e livra, e faz sinais e maravilhas no ceo e na terra: o qual fez escapar a Daniel do poder dos leões.

29. Este Daniel pois prosperava sob o reynado de Dario, E sob o reynado de * *Cyro Persa.* * *cap. 1: 21.*

coufas. * *cap. 5: 1.*

2. Fallou Daniel, e disse, *Eu estava vindo em minha villa sendo de noite: e eis que os quatro ventos do ceo combatiaõ o*

* Mar grande. * *Jos. 9: 1. e 13: 12.*

Ezech. 47: 10.

3. E quatro beistas grandes * subiaõ do mar, Diferentes hũa da outra.

* *Apoc. 13: 1.*

4. A primeira *era* como leão, e tinha azas de águia: *eu* estava olhando, até que lhe foraõ depennadas as azas; e foy levantada † da terra, e empinada esteve em pé a modo do homem, e † † foy lhe dado coraçã humano.

5. E eis aqui outra segunda besta, semelhante a hum urso, a qual se poz a hum lado †, e tinha em sua boca tres costelas entre seus dentes: e foy lhe dito assi; Levanta-te, traga carne muyta.

6. Despois d'isto *eu* estava olhando, e eis aqui outra *que era* como † pardo, e tinha quatro azas de ave em suas costas: tinha tambem esta beista * quatro cabeças; e foy lhe dado dominio.

* *cap. 8: 12. e 11: 3, 4.*

7. Despois d'isto *eu* estava olhando nas visões de noite, e eis aqui a quarta * besta, terrivel e espantosa, e muyto forte; a qual tinha dentes grandes de ferro, tragava e quebrantava, e o sobejo pisava com seus pés: e era diferente de todas as bestas, *que foraõ* antes d'ella, e tinha dez cornos.

* *Apoc. 13: 2. e 17: 3.*

8. Estando *eu* attentando polos cornos, e eisque outro corno pequeno subia entre elles, e tres dos cornos primeiros foraõ arrancados de diante d'elle: e eisque em este corno *avia* olhos, como olhos de homem, e *hũa* * boca que fallava grandezas.

* *Apoc. 13: 5, 6.*

9. Estive olhando, até que foraõ postos thronos, e o Ancião † de dias se assentou:

v. 4. † ou, do *chaõ*. † † q. d. foy amansado. v. 5. † a saber, da primeira.

v. 6. † ou, tigre malhado.

v. 9. † Chald. de grande idade. q. d. o Pay eterno.

seu vestido *era* branco como neve, e o cabello de sua cabeça como lã limpa; seu throno chamava de fogo, e as rodas d'elle fogo ardente.

10. Hum rio de fogo manava, e sahia de diante d'elle; * milhares de milhares o serviaõ, e milhoens de milhoens estavaõ em pé diante d'elle: o juizo foy † assentado, e * os livros foraõ abertos.

* *Apoc. 5: 11. * * Apoc. 20: 12.*

11. Estive entõces olhando, á causa da voz das grandes palavras, que fallava o corno: estive *digo*, olhando, até que mataraõ a beista, e seu corpo foy desfeito, e entregado para ser queimado a fogo.

12. E quanto ás outras bestas, foy † tirado seu senhorio: porque lhes fora † † dado que ficassem com vida, ate certo espaço de tempo.

13. *Eu* estava vendo em minha visã da noite; e eisque estava vindo em as nuvens do ceo *hum* como Filho de homem: e veyo até o Ancião de dias, e fizeraõ-o chegar perante elle.

14. E foy-lhe * dado senhorio e honra, e reyno, que todos povos, naçoens e lingagens o servissem: seu * senhorio *be* senhorio eterno, que † não será transitorio, e seu reyno tal que se não destruirá.

* *Matth. 28: 18. Apoc. 11: 15, 17.*

* *cap. 2: 44. Luc 1: 33.*

15. Quanto a mi Daniel, foy abatido meu espirito dentro † do corpo: e as visões de minha cabeça me turbáraõ.

16. Cheguei-me a hum dos que * estavaõ em pé, e pedi-lhe a certeza acerca de tudo isto: e fazendo me saber a interpretação dos negocios, me disse. * v. 10.

17. Quan-

v. 10. † q. d. formado. v. 26.

v. 12. † Chald. traspassado. † † Chald. dada prolongaçã de vida, até tempo e era.

v. 14. † Chald. não passara.

v. 15. † Chald. da barba.

17. Quanto a estas grandes bestas, que são quatro: quatro Reys se levantarão da terra.

18. Depois os Santos do Altissimo tomarão o Reyno: e possuirão o Reyno por hum seculo, e por seculo de seculos.

19. Então tive desejo de *ter certeza* da quarta besta, que differente era de todas as outras: *convem a saber* muyto terrivel; seus dentes *erao* de ferro, e suas unhas de bronze; tragava, quebrantava, e o sobejo pisava com seus pés.

20. Tambem dos dez cornos, que *estavao* em sua cabeça, e do outro que subira, de diante do qual cahirão tres: daquelle corno, digo, que tinha olhos, e boca que fallava grandezas; e cujo parecer *era* mayor que de *nenhum* de seus companheiros.

21. *Eu* vi, que este corno fazia guerra contra os Santos, E os vencia:

22. Até tanto que viéra * o Ancião de dias, e que se déra * o juizo a os Santos do Altissimo: e o tempo viera, que os Santos possuissem o Reyno. * v. 9. * v. 18.

1 Cor. 6: 3. Apoc. 20: 4.

23. Disse assim; A quarta besta será o quarto reyno na terra, o qual será differente de todos reynos: e tragará a toda a ter-

ra, e *†* atropelala-ha, e quebrantala-ha.

24. E quanto a os dez cornos, daquelle mesmo reyno se levantarão dez Reys: e a pos elles se levantará outro, o qual será differente dos primeiros, e a tres Reys abaterá.

25. E fallará * palavras contra o Altissimo, e destruirá os Santos do Altissimo: e pensará de mudar os tempos e a ley; e * * serão entregues em sua mão *†* por tempo, e tempos, e ametade de tempo.

* v. 7, 11. * * Apoc. 13: 5, 7.

26. E o juizo será allentado: e tiraráo seu senhorio para consumir, e para perder até o fim.

27. E o reyno e o senhorio e a magestade dos reynos debaixo de todo o ceo foy dado a o povo dos Santos do Altissimo: seu reyno será reyno eterno, e todos os senhores o servirão e *lhe* obedecerão.

28. Até aqui *foy* o fim do negocio: quanto a mi Daniel, muyto me turbarão meus pensamentos, e demudei-me de meu semblante; mas guardei o negocio em meu coração.

v. 23. *†* Chald, trilhala-ha.

v. 25. *†* q. d. tres annos e meyo.

CAPITULO VIII.

1 Revela o Senhor a Daniel em hũa visão a batalha entre o Carneiro e o Cabrao, e o que se lavia de seguida. 15 O Anjo Gabriel consola a Daniel, e pelo mandado do Esbo de Deus *lhe* declara a visão. 27 Do que Daniel muyto se espanta.

NO anno terceiro do reynado do Rey Balthasar, Me appareceo hũa visão a mi Daniel, depois daquelle que me appareceo * no principio delle. * cap. 7: 1.

2. E vi em hũa visão, (e aconteceu quando vi, que eu *estava* em Sufan *†* metrópoli, que *está* na provincia de Elam:) *vi*, digo, em hũa visão, que eu estive junto a o rio Ulai.

3. E levantei meus olhos, e vi, e eis aqui hum carneiro, que estava diante do rio, o qual tinha dous cornos: e os dous

cornos *erao* altos, porem o hum era mais alto que o outro; e *†* o que era mais alto, subia por derradeiro.

4. Vi a o carneiro ferir com os cornos a o *†* Occidente, e a o Norte, e a o Meyo dia; e nenhũa besta podia parar diante delle, nem avia quem fizesse escapar de sua mão: e fazia conforme a sua vontade, e engrandecia-se.

5. E estando eu considerando, eis aqui

busco

v. 3. *†* q. d. o reyno de Persia. v. 20.

v. 4. *†* ou, Poente.

Cap. 8. v. 2. *†* q. d. cidade principal.

hum cabraão das cabras vinha da parte do Occidente a superficie de toda a terra, *assi* que não tocava a terra: e tinha aquelle cabraão hum corno † para ver, entre seus olhos.

6. E vinha até o carneiro que tinha os dous cornos, a que *eu* víra estar diante do rio: e correu contra elle com o † impeto de sua força.

7. E vi-o chegar junto a o carneiro, e enojou-se d'elle, e ferio o carneiro, e quebrou seus dous cornos; pois não avia força no carneiro para parar diante d'elle: e derribou o em a terra, e pisou-o; nem houve quem fizesse escapar o carneiro de sua mão.

8. E o cabraão das cabras se engrandecio em grande maneira: mas estando em sua *mayor* força, aquelle grande corno foy quebrado; e subiráo em seu lugar outros quatro † para ver, para os quatro ventos do ceo. * v. 5.

9. E do hum delles sahio hum corno muy pequeno: o qual creceo muyto a o Meio dia e a o Oriente, e á * terra † fermosa. * cap. 11: 16, 41.

10. E engrandecio-se até o exercito do ceo: e *parte* do exercito, convem a saber, das estrellas, deitou por terra, e pisou-as.

11. E até o Principe do exercito se engrandecio: e por elle foy * tirado o continuo *sacrificio*, e o lugar de seu Santuario foy derribado. * cap. 11: 31.

12. Pois o exercito será entregado juntamente com o continuo *sacrificio*, à causa da prevaricação: e á verdade derribará em terra, e fará *á sua vontade*, e prosperará.

13. E ouvi hum † Santo, que fallava: disse porem outro Santo a aquelle Fulano, que fallava; Até quando *durará* a visão

v. 5. † ou, admiravel. v. 21. a saber, *Alexandre magno*. v. 6. † Hebr. furor.

v. 9. † Hebr. de belleza: a saber, *Judea*.

v. 13. † a saber, *Gabriel*. v. 16.

do continuo *sacrificio*, e da prevaricação assoladora, e de que ha de ser entregado o Santuario e o exercito, para ser pisado?

14. E elle me disse, Duas mil e trezentas tardes e manhães: e o Santuario † legitimamente será * purificado.

* 2 *Corin.* 19: 5, 15.

15. E aconteceu que avendo eu Daniel visto a visão, Bulcava † como *eu* a entenderia; e eisque se poz perante mi *alguem*, † † segundo o parecer de *hum* varaão.

16. E ouvi *hũa* voz de homem * no meyo de Ulai: o qual bradou, e disse, Gabriel, dá *lhe* a entender a este a visão.

* cap. 12: 6. *Apoc.* 10: 2.

17. E veyo perto donde eu estava, e com sua vinda me † assombrei, e cahi sobre meu rosto: porem elle me disse, Entende; filho do homem; porque † † no tempo do fim *acontecerá* esta visão.

18. E estando elle fallando comigo, † adormeci *cabido* sobre meu rosto por terra: elle pois me tocou, e fez-me estar † † em pé.

19. E disse, Eisque te farei saber o que ha de acontecer no * cabo da ira: porque a certo tempo será o fim. * cap. 11: 36.

20. Aquelle carneiro que viste, que tinha dous cornos, São os Reys de Media e de Persia.

21. Porem o cabraão peludo, o Rey de Grecia: e * o corno grande, que *tinha* entre seus olhos, he o Rey primeiro. * v. 5.

22. E que, quebrado elle, se levantaráo quatro em seu lugar: *significa* que quatro reynos se levantarão da *mesma* nação, mas não na força d'elle.

23. Mas

v. 14. † Hebr. *será justificado*.

v. 15. † Hebr. o entendimento. † † q. d. cuja *visão* era como a de &c.

v. 17. † ou, perturbei. † † ou, a o tempo derradeiro. v. 18. † q. d. *desmayei*.

† † Hebr. em minha *estancia*.

23. Mas a o cabo do reynado destes, quando os prevaricadores acabaráo de prevaricar, Levantar-se-ha *hum* Rey, † que terá cara de * despiadoso, e será entendido em sutilezas. * cap. 11: 37.

24. E sua força se reforçará, mas não com força sua; e destruirá maravilhosamente, e prosperará e fará á sua vontade: e destruirá fortes, e o * povo dos santos.

* cap. 11: 32. e 12: 7.

25. E com seu entendimento também fará prosperar o engano per sua mão; e em seu coração se engrandecerá, e com † tran-

† 23. † Hebr. forte de cara, e que entende enigmas. † 25. † q. d. descuydo de outros.

quillidade destruirá muytos: e levantar-se-ha contra o Principe dos Principes, mas sem mão será quebrantado.

26. E a visão * das tardes e manhaãs, que está dita, he verdade: tu porem * * * cerca a visão, porque † he * * * para muytos dias. * v. 14. * * cap. 12: 4, 9.

* * * Ezech. 12: 27.

27. E eu Daniel enfraqueci, e estive enfermo alguns dias; levantei-me † pois, e fiz o negocio do Rey: e espantei-me acerca da visão, e não avia quem a entendesse.

† 26. † q. d. *vay muyto longe.*

† 27. † a saber, da cama.

CAPITULO IX.

1 Orando Daniel a Deus polo perdão do peccado de seu povo, e por sua restituicão delle. 20 O Senhor o ouve, e o instrue por Gabriel. 24 Juntamente lke revela o tempo da vinda do Messias, pelo qual se fará o verdadeiro resgate, não somente dos Judeos, mas também de todo o genero humano. 26 Relata juntamente o Anjo a horrivel affolação do ingrato e temoso povo Judaico pelos Romanos.

EM o anno primeiro de * Dario filho de Aissuero, da † nação dos Medos, O qual foy poito por Rey sobre o reyno dos Chaldeos. * cap. 6: 1.

2. Em o anno primeiro de seu † reynado eu Daniel attendi nos livros † † A o numero dos annos, do qual * fallou o SENHOR a o propheta Jeremias, que avia de acabar as affolaçoens de Jerusalém em setenta annos. * Jerem. 25: 11, 12. e 29: 10.

3. E enderecei minha face a o Senhor Deus, para buscar a elle com oração e rogos, Em jejum, e cilicio e cinza.

4. E orei a o SENHOR meu Deus, e confessei: e disse, Ah! Senhor, Deus grande e † tremendo, que guarda o concerto e a misericordia com os que o amaõ e guardão seus mandamentos.

5. Peccámos e comeremos iniquidade, e fizemos impiamente e fomos rebeldes: con-

Cap. 9. v. 1. † Hebr. *semente.*

† 2. † a saber, Chaldaico. † † a saber, sagrados, ou, na Biblia. † 4. † ou, *digno de ser temido.*

vem a saber, apartando-nos de teus mandamentos, e de teus juizos.

6. E não † ouvimos a teus servos os Prophetas, que em teu nome falláraõ a nossos Reys, a nossos Principes, e a nossos Pays: como também a todo o povo da terra.

7. A ti, Senhor, *pertence* a justiça, mas a nós a * confusão de rosto, como se vê neste dia: a nós os homens de Judá, e a os moradores de Jerusalém, e a todo Israel, os de perto e os de longe, em todas as terras poronde os tens lançado, á causa de sua prevaricação, com que prevaricáraõ contra ti. * Esdr. 9: 6. Luc. 18: 13.

8. Senhor, a nós *pertence* a confusão de rosto, a * nossos Reys, a nossos Principes, e a nossos Pays: que peccámos contra ti.

* Neh. 9: 34. Esai. 43: 27, 28.

9. Para com o Senhor nosso Deus † he

L1 *

a muy-

† 6. † Luc. 16: 29, 31. q. d. *obedecemos.*

† 9. † Hebr. *saõ as misericórdias e os perdões.*

a muytissima piedade e o frequente perdão: pois rebellámos contra elle.

10. E não obedecemos á voz do SENHOR nosso Deus, Para andar em suas leys, que † nos propoz pelo ministerio de seus servos os Prophetas.

11. E todos os de Israel traspassarão tua Ley, convem a saber, apartando-se para não obedecer a tua voz: poloqual a maldição e o juramento, * que está escripto na Ley de Moyses servo de Deus, se derramou sobre nosoutros; porque peccámos contra elle. * *Levit. 26: 14. segu.*

Deut. 27: 26.

12. E elle † estabeleceu sua palavra, que fallou sobre nosoutros e sobre nossos juizes, que nos julgáráo, trazendo sobre nosoutros *tao* grande mal: que * nunca foy feyto debaixo de todo o ceo, conforme o que foy feyto em Jerusalem.

* *Ezech. 5: 9.*

13. Como * está escripto na Ley de Moyses, todo aquelle mal nos sobreveyo: com tudo † encarecidamente não rogámos a o SENHOR nosso Deus, para converter-nos de nossas iniquidades, e attentar para tua verdade.

* *Lament. 2: 17.*

14. E apressurou-se o SENHOR sobre o mal, e trouxe-o sobre nosoutros: porque justo *he* o SENHOR nosso Deus em todas suas obras, que fez; pois não obedecemos a sua voz.

15. Ora pois, Senhor Deus nosso, que * tiraste teu povo da terra de Egypto com mão poderosa, e ganhaste para ti nome, como *se vé* neste dia: peccámos, fizemos impiamente.

* *Exod. 32: 11.*

16. Oh Senhor, segundo † todas * tuas justicas aparte-se pois tua ira e teu furor

v. 10. † Hebr. *deu perante nos por mão de &c.* v. 12. † q. d. *poz em effeito.*

v. 12. † Hebr. *não supplicámos a face do SENHOR.* v. 16. † q. d. *tua graça abundante e justificante.* Rom. 5: 20.

de tua cidade Jerusalem, teu santo monte: porque polos nossos peccados, e pelas iniquidades de nossos Pays, Jerusalem e teu povo foy feyto por opprobrio a todos nossos arredores. * *1 Sam. 12: 7.*

Psal. 69: 28. e 71: 2, 15, 16.

17. Agora pois, Deus nosso, ouve a oração de teu servo, e suas supplicações; e faz que teu rosto resplandeça sobre teu Santuario assolado: e isto † por amor do Senhor.

18. Inclina, Deus meu, teus ouvidos, e ouve; abre teus olhos, e olha para nossas affolações, e para a cidade, sobre a qual he chamado teu nome: porque † lançamos nossas supplicações perante tua face, não *fiados* em nossas justicas, mas em tuas muitas misericordias.

19. Senhor, ouve, Senhor, perdoa; Senhor, está attento e faz, sem tardar: e isto por amor de ti, Deus meu; porque teu nome he chamado sobre tua cidade e sobre teu povo.

20. Ora *estando* eu ainda fallando e orando, e confessando meu peccado e o peccado de meu povo Israel, E lançando minha supplicação perante a face do SENHOR meu Deus, pelo monte santo de meu Deus:

21. *Estando* eu, digo, * ainda fallando na oração; Então aquelle varão Gabriel, a o qual víra na visão † d'antes, romando o voo se chegou a mi, como á hora do sacrificio da tarde. * *Esai. 65: 24.*

22. E instruo, e fallou comigo: e disse, Daniel, agora sahí para † fazer-te entender a intelligencia.

23. A o principio de tuas supplicações † sahio a palavra, e eu vim para declarar-te,

v. 17. † q. d. *faze por ti só.* v. 19.

v. 18. † Hebr. *fazemos cabir.* Jerem. 36: 7. e 38: 26. v. 21. † Hebr. *no principio,*

sendo feito voar com voo. v. 22. † q. d.

ensinar-te. v. 23. † q. d. *me foy mandado.*

rar-se, que * es † † muyto agradável : está pois attento á palavra, e entende a visão.

* Ezech. 14: 14, 20.

24. Setenta semanas † estão designadas sobre teu povo e sobre tua santa cidade, para consumir a prevaricação, e para † † acabar os peccados, e para expiar a iniquidade, e para * trazer a justiça † † † sempiterna: e para * * sellar a visão e o Propheta, e para * * * ungir o † † † Santo dos Santos. * Hebr. 9: 12.

* * Matth. 11: 13. Act. 3: 24.

* * * Ps. 45: 8. Act. 4: 27.

* 10: 38, 43.

25. Sabe pois e * entende, que desde * * a lãhida da palavra para fazer tornar, e para edificar a Jerusalem até † Messias * * * o Guia, haverá sete semanas: e mais † † Hebr. desejos. * 24. † a saber, de

annos. Levit. 25: 8. † † outros, sellar.

† † † dos seculos. † † † † q. d. Messias o antitypo das cousas santissimas, e o verdadeiro Santuario. 1 Chron. 23: 13.

* 25. † ou, Christo. q. d. o Ungido. Pl. 2: 2.

sessenta e duas semanas, em que se reedificarão as ruas e cavaras, e isto em tempos angustiados. * v. 22, 23. Matth. 24: 15.

* * Esdr. 7, 8, 11. * * * Esai. 55: 4.

Ezech. 37: 24, 25.

26. E depois das sessenta e duas semanas Messias será † desarraigado, * e † † não será mais: e o povo do Guia vindouro destruirá a cidade e o Santuario, cujo fim será com inundação; e até o fim da guerra estão determinadas as assolacoes.

* João 16: 16.

27. E confirmará † o concerto a muitos hũa semana: e na metade da semana fará cessar o sacrificio e a offerta de manjares; e junto † † á aza das * abominações haverá assolador, a saber até a consumação, que está determinada, se derramará † † sobre o povo assolado.

* Marc. 13: 14.

* 26. † q. d. morto. Esai. 53: 8. † † outros, não para si. * 27. † a saber,

Messias. † † q. d. ás alas (Esai. 8: 8.) dos exercitos idólatras. Luc. 21: 20.

† † † a saber, o mal.

CAPITULO X.

1 Humilhando-se Daniel com jejuns e orações perante Deus, vê hũa visão. 10 Plogoque muyto espantado elle, hum Anjo o conforta e consola. 14 E declara-lhe o que nos tempos por vir havia de acontecer a o povo Judaico. 15 Do que outra vez se espanta e perturba. 19 Com tudo torna o Anjo a confortalo, 20 Que lhe declara, como o Principe de Grecia, Alexandre Magno, havia de vir.

N O anno terceiro de Cyro Rey de Persia foy revelada palavra a Daniel, cujo nome era chamado Balthasar: e a palavra * he verdadeira, e trata hũa † guerra prolongada; † † a qual palavra elle entendeu, e teve intelligencia em a visão.

* cap. 8: 26.

2. Em aquelles dias Eu Daniel † me enristeci tres semanas de dias.

Cap. 10. v. 2. † outros, tempo determinado. † † outros, entende pois, quem lês, a palavra, e attende a ella na visão.

3. Não comí pão † delicado, nem carne nem vinho entrou em minha boca, nem me untei com unguento: até que se cumprirão tres semanas de dias.

4. E a os vinte e quatro dias do mes primeiro: (estava porem eu na borda do graão Rio † Hidekel:)

5. Levantando meus olhos olhei, e eis aqui hum * Varaõ vestido de pano de linho:

L 1 2

e cin-

* 3. † ou, desejavel. Job 33: 20.

* 4. † ou, Tigres.

e cingidos seus lombos de ouro fino de Uphaz. * *Apoc. 1: 13.*

6. E seu corpo era como Turquéza, e seu rosto parecia *hum* relampago, e * seus olhos como tochas de fogo, e seus braços e seus pés como de côr de t bronze açacalado: e a voz de suas palavras, como voz de *algum* rumor. * *Apoc. 1: 14, 15.*

7. E eu Daniel só vi aquella visão; mas os varoens, que estavam comigo, não virão aquella visão: com tudo cahio sobre elles *hum* grande temor, assi que fugirão escondendo-se.

8. Fiquei pois eu só, e vi esta grande visão, e não ficou força em mi: assi que minha fermosura se me mudou em desmayo, sem reter algũa força.

9. E ouvi a voz de suas palavras: e em ouvindo a voz de suas palavras, eu fuy * adormecido, *cabindo* sobre meu rosto, e dei com meu rosto em terra. * *cap. 3: 18.*

10. E eis que *bũa* mão me tocou: e fez que me movesse de *gatinhas* sobre meus juelhos, e sobre as palmas de minhas mãos.

11. E disse-me, Daniel varaõ agradável, t está attento às palavras, que eu fallarei contigo, e levanta-te sobre teus pés; porque agora sou enviado a ti: e estando fallando comigo esta palavra, eu estava tremendo.

12. Disse-me porém, Não temas, Daniel; porque desde primeiro dia, que deste teu coração a entender e a affligir-te perante teu Deus, são ouvidas tuas palavras: eu pois vim á causa de tuas palavras.

13. Porque o * Príncipe do reyno de Persia se poz contra mi vinte e hum dia; e eis que * * Michael hum dos primeiros

* * * Príncipes veyo para ajudar-me: eu pois me fiquei ali com os Reys de Persia.

* *Ephes. 6: 12.* * * *Judas v. 9.*

* * * *Col. 1: 16.*

14. Vim, digo, para fazer-te entender o que ha de acontecer a teu povo em os derradeiros dias: porque ainda *ha* visão, que pertence a aquelles dias.

15. E estando elle fallando comigo taes palavras, Puz meu rosto em terra, e emudeci.

16. E eis aqui *alguem* semelhante a os filhos dos homens, tocou meus beigos: então abri minha boca, e fallei, e disse a aquelle que estava diante de mi, Senhor meu, naquella * visão se trastornarão minhas dores em mi, sem reter algũa força. * *v. 8.*

17. Como pois poderá este servo de meu Senhor fallar com este meu Senhor? Porque, quanto a mi, desde agora não resta *algũa* força em mi, e não me ficou t alento.

18. E aquelle que se pareceo como *hum* homem, me tocou outra vez, e me confortou.

19. E disse, Não temas, varaõ agradável, paz a ti; esforça-te, sim esforça-te: e fallando elle comigo, esfoçei-me, e disse, Falle meu Senhor, porque me confortaste.

20. E disse, Sabes, porque vim a ti? porque logo hei de tornar para pelear com o * Príncipe dos Persas: e em sahindo eu, eis que * * virá o Príncipe de * * * Grecia.

* *v. 13.* * * *João 14: 30.* * * * *Dan. 11: 28.*

21. Porém eu te declararei o que está t escrito na escriptura da verdade: a saber, ninguem ha que se esforce comigo contra * aquelles, senão * * Michael vosso Príncipe. * *v. 20.* * * *v. 13.*

v. 6. t ou, *metal alimpado.* *Ezech. 1: 7.*

v. 11. t ou, *entende.*

v. 17. t ou, *respiração.*

v. 21. t q. d. *predefinido.*

CAPITULO XI.

1 Acabando o Anjo os prolegômenos, 2 Prophetiza dos Reys de Persia. 3 De Alexandre Magno. 5 De seus successores na monarchia Grega, convem a saber, os Reys do Egypto e da Syria.

Syria. 21 Especialmente da crueldade e impiedade de hum certo Rey mayor do que a dos outros. 40 Item, d'outros alguns inimigos do povo de Deus, quasi até a consummação do mundo.

JA eu no anno primeiro de Dario Medo, Lbe t assisti, para esforçar e corrobora-lo.

2. E agora te * declararei a verdade: Eis aqui ainda t tres Reys estarão em Persia, e o t t quarto se enriquecerá de grandes riquezas mais que todos; e esforçando-se com suas riquezas, despertará a todos contra reyno de Grecia. * cap. 10: 21.

3. Levantar-se-ha porèm hum Rey valente: e governará com hum grande governo, e fará à sua vontade.

4. Mas estando elle em bom estado, seu reyno será * quebrantado, e será repartido em os quatro ventos do ceo: porèm não para t sua posteridade, nem tampouco segundo seu governo, com que governou; porque seu reyno será arrancado, e será para outros fora destes. * cap. 8: 8.

5. E esforçar-se-ha o Rey do t Sul, a saber hum de seus t t Principes: mas t t t outrem esforçar-se-ha mais que elle, e governará, e hum grande governo será seu governo.

6. Mas a cabo de alguns annos hum com o outro fará concerto; a saber t a filha do Rey do Sul virá a o Rey t t do Norte, para fazer os concertos: mas ella não terá força de braço, nem permanecerá t t t elle, nem seu braço; porque ella será entregada,

Cap. 11. v. 1. t a saber, a Michael. cap. 10: 21. v. 2. t a saber, depois de Cyro, t t a saber, Xerxes. Esth. 1: 1.

v. 4. t ou, seus descendentes.

v. 5. t ou, Meyo dia, q. d. do Egypto, v. 8. a saber, Ptolemeo I. t t ou, Duques. t t t a saber, Seleno Nicator.

v. 6. t q. d. Berenice se casará com &c. t t q. d. da Syria, a saber, Antiocho II. t t t a saber, Philadelpho, o Pay de Berenice.

e os que a tiverem trazido; e seu pay, e o que a esforçava em aquelles tempos.

7. Mas t hum do renovo de suas raizes della se levantará sobre seu lugar: e virá com o exercito, e virá nas fortalezas do Rey do Norte, e fará nellas à sua vontade, e esforçar-se-ha.

8. E ainda os deuses delles com seus Principes, com seus vasos preciosos, prata e ouro, levará cativos a Egypto: e por alguns annos elle permanecerá contra o Rey do Norte.

9. Na verdade este t virá no reyno do Rey do Sul; mas tornará para sua terra.

10. Porèm seus filhos se entremeterão em guerra, e ajuntarão t grande numero de muytos exercitos; e t t virá à pressa, e inundará, e passará: e tornará a entremeter-se em guerra, até chegar a sua forteza delle.

11. Então t o Rey do Sul será exasperado, e sahirá e pelejará com elle, a saber com o Rey do Norte: o que porá em campo grande multidão, mas aquella multidão será entregada em sua mão.

12. Polo qual sendo tirada, aquella multidão, seu coração se levantará: ainda que derribará muytos milhares, com tudo não prevalecerá.

13. Porque o Rey do Norte tornará, e porá em campo multidão mayor que a primeira: e a cabo dos tempos de alguns annos virá à pressa, com grande exercito e com muyta fazenda.

14. E em aquelles tempos muytos se levantarão

L 13

vantarão

v. 7. t a saber, Ptolemeo Evergetes.

v. 9. t q. d. procurará entrar: a saber, Callinico. v. 10. t ou, multidão, t t a saber, Antiocho III. Hebr. virá vindo.

v. 11. t a saber, Ptolemeo Philopator.

vantarão contra † o Rey do Sul: e † † filhos de prevaricadores de teu povo se levantarão para confirmar a visão, e cahirão.

15. E virá o Rey do Norte, e levantará baluarte e tomará † a cidade forte: e os † † braços do Sul não poderão subsistir, nem seu povo escolhido, não havendo força para subsistir.

16. O que pois virá contra elle, fará à sua vontade, nem haverá quem possa subsistir diante d'elle: e estará na * terra fermosa, e *haverá* consummação em sua mão.

* cap. 8: 9.

17. E porá seu rosto para vir com a potência de todo seu reyno, e † rectos com elle, e o fará: e dar-lhe-ha *hũa* filha † † femêa, para destruir ella, mas *ella* † † † não subsistirá, nem será por elle.

18. Virará despois seu rosto para as ilhas, e tomará muytas: e *hum* † Principe lhe fará parar seu opprobrio, e ainda tornará sobre elle sua injuria.

19. Virará pois seu rosto para as fortalezas de sua terra: mas tropeçará, e cahirá, e não será achado.

20. E se levantará em seu lugar † quem fará passar o arrecadador † † pelo florente reyno: mas em poucos dias será quebrantado, e *isso* não em ira, nem em batalha.

21. E se levantará em seu lugar † *hum* vil, a o qual não darão a dignidade † † Real: mas virá com paz, e tomará o reyno com afagos.

ψ. 14. † a saber, Ptolemeo Epiphanes.

† † q. d. Judeos traydores e persãos.

ψ. 15. † ou, cidades fortes. † † q. d. exercitos.

ψ. 17. † q. d. Judeos orthodoxos.

Num. 23: 10. † † Hebr. de mulheres.

† † † a saber, Cleopatra, a filha de Antiocho.

ψ. 18. † a saber, Romano.

ψ. 20. † a saber, Seleuco Philopator.

† † Hebr. pela gloria do reyno.

ψ. 21. † a saber, Antiocho Epiphanes.

† † Hebr. do reyno.

22. E os * braços da inundaçáo serão inundados de diante d'elle, e serão quebrantados: como tambem † o Guia do concerto.

* v. 10, 15.

23. Porque despois dos concertos com elle, *lhe* fará *hum* engano: e subirá, e será esforçado com pouca gente.

24. † Estando a provincia em paz e em abundancia, entrará, e fará o que nunca fizeraõ seus Pays, ne n os Pays de seus Pays; presa e despojos e riqueza repartirá † † a elles: e pensará seus pensamentos contra as fortalezas; porem *sómente* por tempo.

25. E despertará sua força e seu coração contra o Rey do Sul, com grande exercito; então o Rey do Sul se entremeterá em guerra com grande e muyto forte exercito: mas não subsistirá; porque † *lhe* faráõ trayçáo.

26. E os que comerão seus manjares, o quebrantarão; e o exercito † d'elle inundará: e cahirão muytos atravessados.

27. E quanto a estes dous Reys, o coração delles *será* para fazer mal; e em *hũa* mesma mesa tratarão mentira: mas não prosperará; porque o fim ainda *haverá* para certo tempo.

28. E tornará para sua terra com grande riqueza, e seu coração *será* contra † o santo Concerto: e o fará, e tornará para sua terra.

29. A certo tempo tornará a vir a o Sul: mas não será a ultima, como a primeira *forte*.

30. Porque virão contra elle naos † Chittheas,

ψ. 22. † a saber, Ptolemeo Philometor.

ψ. 24. † outros, Em paz e em lugares gordos da provincia entrará &c. † † a saber, a sua gente, v. 23.

ψ. 25. † Hebr. pensarão contra elle pensamentos.

ψ. 26. † a saber, do Antiocho.

ψ. 28. † q. d. a religião dos Judeos.

ψ. 30. † ou, Romanas.

theas, de que se entristecerá; e tornará, e indignar-se-ha do santo Concerto, e o fará: e tornará a attender a os que †† terão desamparado o santo Concerto.

31. E serão postos † braços de sua parte: e contaminarão †† o Santuario fortificado; e * tirarão o continuo *sacrificio*, e porão a * * abominação assoladora.

* cap. 8: 11. * * cap. 9: 27.

32. E com lisonjas a os violadores do Concerto fará usar † de hypocrisia: mas o povo, que conhece a seu Deus, se esforçará, e * fará.

33. E os entendidos do povo darão sabedoria a muytos: e † cairão à espada e à fogo, à cativoiro e à roubo, por *muytos* dias.

34. E em cahindo elles, serão ajudados † de pequeno socorro: e muytos se ajuntarão com elles com afagos.

35. Mas *alguns* dos entendidos cairão, para provalos e purgalos e embranquecellos, até o * tempo do fim: porque ainda haverá para certo tempo. * v. 40.

cap. 12: 6, 7, 12.

36. Entretanto o Rey fará à sua vontade; e * levantar-se-ha, e engrandecer-se-ha sobre todo deus; e contra o Deus dos deuses * * fallará cousas maravilhosas: e será prosperado, até a * * ira † seja acabada; porque feita está †† determinação.

* 2 Thess. 2: 4. * * cap. 7: 8, 20, 25.

* * * cap. 8: 19.

37. E do Deus de seus Pays não curará; nem do amor das mulheres, nem de †† a saber, *no tempo de Menelao, summo Sacerdote*, cap. 8: 13, 14.

* 31. † q. d. gente de guarnição. †† ou, o Templo, que farão fortaleza. v. 32. † a saber, Samaritanismo, como 2 Reis 17: 29. segu.

v. 33. † q. d. morrerão. cap. 8: 10.

v. 34. † a saber, dos Meccabeos.

v. 36. † a saber, de Deus.

†† Hebr. *cousa determinada*, cap. 9: 26.

outro algum deus curará: porque sobre tudo se engrandecerá.

38. Mas a o deus das fortalezas honrará em seu lugar: a saber, a *hum* deus, que seus Pays não conhecerao, honrará com ouro, e com prata, e com pedras finas, e com cousas preciosas.

39. Assim fará dos castellos fortes, juntamente com o deus alheyo; qualquer que os reconhecer, acrescentar-lhes-ha honra: e falos-ha senhores sobre muytos, e repartirá a terra por preço.

40. Mas no * tempo do fim o Rey do Sul lhe dará cornadas, e o Rey do Norte como tormenta o soçobrará, com carros e com cavalleiros, e com muytos navios: e entrará pelas terras, e inundará, e passará.

* v. 35.

41. Então virá na * terra fermosa, e muyta gente cairá: mas estes escaparão de sua mão, Edom e Moab, e † a melhor parte dos filhos de Ammon. * v. 16.

42. E estenderá sua mão ás terras: e a terra de Egypto não escapará.

43. E apoderar-se-ha dos thesouros de ouro e de prata, e de todas as cousas preciosas de Egypto: e os Lybios e Ethiopes † o seguirão.

44. Mas rumores do Oriente e do Norte o espantaráo: e sahirá com grande ira, para destruir, e para † pôr em interdito muytos.

45. E armará as tendas de † seu palacio entre o mar †† grande e o monte ††† fermoso e santo: mas não virá até seu fim, e não haverá quem o ajude.

CAPITULO

v. 41. † Hebr. o primeiro.

v. 43. † Hebr. *estaráo em seus passos*.

v. 44. † outros, matar.

v. 45. † a saber, *Acra em Jerusalem*. †† a saber, *Mediterraneo*. cap. 7: 2. Hebr. os mares.

Psalm. 46: 3. ††† q. d. do Templo.

1 O resgate do povo de Deus. 2 A resurreição dos mortos. 3 Nova instrução de Daniel, quanto tempo haviaão de durar os trabalhos. 6 O que o Anjo dà a entender a Daniel; convem a saber, tres annos e meyo. 8 Mas elle o não entente. 13 Munda-se a Daniel estar aparelhado para morte bemaventurada, com a promessa da resurreição gloriosa.

MAs em aquelle tempo se levantará * Michael o grande Principe, que está em pé polos filhos de teu povo; e será tempo de angustia, qual nunca foy despois que houve † gente até aquelle tempo: porém naquelle mesmo tempo teu povo * * escapará, a saber, todo o que se acha escrito † † no livro. * cap. 10. 13. * * Jer. 30: 7.

2. E muytos † resuscitarão dos que dormem no pó da terra: * huns para vida eterna, e outros para grande vergonha, e para confusão perpetua. * João 5: 28, 29. *Matth. 25: 45.*

3. Então * os entendidos resplandecerão como o resplendor do firmamento: e os que a muytos † ensinão justiça, como as estrellas para todo sempre. * cap. 11: 33. *Matth. 13: 43.*

4. Tu porém, Daniel, * cerra as palavras, e sella o livro, até o tempo do fim: *entonces* muytos * * passarão lendo-o, e multiplicar-se-ha o conhecimento. * cap. 8: 26. *Apoc. 22: 10. * * Hab. 2: 2, 14.*

5. E eu Daniel olhei, e eis aqui outros dous que estavam em pé: o hum desta parte á borda do Rio, e o outro da outra parte á borda do Rio. * cap. 10: 4.

6. E disse o hum a o * Varão vestido de pano de linho, que estava * * sobre as ago-

Cap. 12. v. 1. † a saber, *Judaica*.
† † q. d. *na lista do Israel de Deus*. Gal. 6: 16. *Apoc. 21: 27.* † 2. † ou, *serão des-*
pentados. † 3. † Hebr. *justificação*.

as do Rio: Até quando será * * o fim das maravilhas? * cap. 10: 5.

* * cap. 8: 16. * * * cap. 11: 27, 35.

7. E ouvi a o Varão vestido de pano de linho, que estava sobre as agoas do Rio, o qual levantou sua *mao* direita e sua *mao* esquerda a o ceo, e jurou pelo Vivente para sempre: Que por * tempo, tempos, e metade do tempo, e quando se acabar de esparzir † a força do povo santo, todas estas cousas serão compridas. * cap. 7: 25.

8. Eu pois ouvi, mas * não entendi; por isso disse, Senhor meu, que *será* o fim destas cousas? * João 16: 18.

9. Disse porém, Anda, Daniel: que estas palavras serão cerradas e selladas até o tempo do fim.

10. Muytos serão * purgados e embranquecidos e provados; mas * * os impios se empeyorarão, e nenhum dos impios entenderá: os entendidos porém entenderão.

* cap. 11: 33, 35. * * *Apoc. 22: 11.*

11. Mas delde o tempo que for * tirado o continuo *sacrificio*, e isto para pôr a abominação assoladora, *Haverá* mil e dozentos e noventa dias. * cap. 11: 31.

12. Bemaventurado o que esperar e chegar Até mil e trezentos e trinta e cinco dias.

13. Tu porém anda, até o fim: porque repousarás, e levantar-te-has para * *participar* tua sorte, a o fim dos dias. * Col. 1: 12.

† 7. † Hebr. *a mão*. Deut. 32: 36.

Fim do Propheta Daniel.



